

”

E-fólio A | Folha de resolução para E-fólio



UNIDADE CURRICULAR: Ética e Práticas de Engenharia

CÓDIGO: 21176

DOCENTE: Henrique S. Mamede / Arnaldo Santos

A preencher pelo estudante

NOME: Ricardo Ferreira da Conceição Dias Marques

N.º DE ESTUDANTE: 1100281

CURSO: Licenciatura em Engenharia Informática

DATA DE ENTREGA: 4 de novembro de 2018

TRABALHO / RESOLUÇÃO:

“Questão nº 1 - Diga o que entende por ética em engenharia informática e uma razão que nos justifique a importância do seu estudo.”

Existem definições de vários autores do conceito de ética (em engenharia) informática ou **ética computacional** (*Computer Ethics*).

Segundo **Walter Maner**, a ética computacional (cuja expressão Inglesa “*computer ethics*” terá sido promovida por este autor, em meados da década de 1970) é um campo de estudo que examina problemas éticos agravados, transformados ou criados por tecnologia informática. Este autor sugeriu o uso de teorias éticas tradicionais de filósofos, como seja a **ética utilitarista** de **Jeremy Bentham** e **John Stuart Mill** ou a **ética racionalista** de **Immanuel Kant** (Bynum e Rogerson, 2004, pág. 17).

Já de acordo com **James H. Moor** (Bynum e Rogerson, 2004, pág. 26), a ética computacional (*Computer Ethics*) é um campo especial de pesquisa e aplicação ética, sendo composta por duas partes: (i) a análise da natureza e do impacto social da tecnologia informática (*computer technology*) e (ii) a formulação e justificação correspondente de políticas para o uso ético dessa tecnologia. A 1ª parte aplica-se quando estamos perante **confusões conceptuais** (*conceptual muddles*) e o autor sublinha a importância de se ter uma visão clara de uma situação, enquanto primeiro passo na análise, visando a formulação posterior de políticas éticas (Bynum e Rogerson, 2004, pág. 27). A 2ª parte aplica-se quando estamos perante um **vácuo de políticas** (*policy vacuum*) que será colmatado pela referida formulação e justificação correspondente de políticas. Moor defende ainda que a tecnologia informática é revolucionária porque é “logicamente maleável” (*logically malleable*) dado que é adaptável a qualquer atividade que possa ser caracterizada em termos de *inputs*, *outputs* e respetivas operações lógicas (Bynum e Rogerson, 2004, pág. 18).

Existem ainda definições de ética computacional fornecidas por outros autores, como sejam as definições de **Deborah Johnson**, de **Terrell Ward Bynum** ou a de **Donald Gotterbarn** (Bynum e Rogerson, 2004, págs. 17 a 20).

Para darmos uma razão para justificar a importância do estudo da ética em engenharia informática, podemos recorrer, por exemplo, ao trabalho de **Walter Maner**, que apresenta 6 níveis de justificação para o estudo da ética informática (Bynum e Rogerson, 2004, págs. 42 e 43). Nessa classificação de 6 níveis, o “Nível 5” (*Level 5*) indica que devemos estudar a ética informática porque o uso de tecnologia informática cria questões éticas novas que requerem um estudo especial.

“Questão nº 2 - Serão exclusivas as questões éticas ligadas à computação e à engenharia informática? Discuta, justificando.”

De acordo com **James H. Moor** (Bynum e Rogerson, 2004, pág. 28), as questões éticas ligadas à computação e à engenharia informática, têm uma vertente na qual **não** são únicas; mas têm uma **outra** vertente na qual são únicas ou exclusivas. Assim, segundo esse autor, se considerarmos que a matéria em apreço (*subject-matter*) concerne a ocorrência de questões éticas novas, então a ética computacional **não** será única, pois existem outros campos da ética que se debatem com situações novas que exigem revisões de quadros conceituais (*conceptual frameworks*) e formulação de novas políticas, quando surgem, respetivamente, **confusões conceituais** (*conceptual muddles*) ou **vácuo de políticas** (*policy vacuum*). Contudo - e ainda segundo o mesmo autor - se consideramos que a matéria em apreço diz respeito à tecnologia informática (*computing technology*), então sim, a ética informática **será realmente única** ou exclusiva, na medida em que a tecnologia informática possui propriedades únicas. Neste último ponto, o autor refere o trabalho de **Walter Maner**, conforme se descreve no próximo parágrafo.

Walter Maner apresenta 6 níveis de justificação para o estudo da ética informática (Bynum e Rogerson, 2004, págs. 42 e 43). Segundo essa classificação, o “Nível 5” (*Level 5*) indica que devemos estudar a ética informática precisamente porque o uso de tecnologia informática cria questões éticas novas que requerem um estudo especial. O autor, ao apresentar o “Nível 5” (Bynum e Rogerson, 2004, pág. 45), defende que existem questões e problemas que são **únicos** neste campo e esclarece que por “*únicos*” se refere a questões que são caracterizadas por um envolvimento primário e essencial de tecnologia informática, que exploram alguma propriedade única dessa tecnologia e que não surgiriam sem o envolvimento essencial dessa tecnologia. O autor conclui afirmando que o que é único, na ética informática, é a tecnologia informática e o que torna a ética informática diferente, enquanto corpo de ética, é o âmbito, profundidade e novidade de situações éticas para as quais são necessárias revisões conceituais e ajustamentos de política.

Referências Bibliográficas

Bynum, Terrell Ward e Rogerson, Simon (eds.) (2004) *Computer Ethics and Professional Responsibility*. Oxford: Blackwell Publishing